



## A Economia Moçambicana

### Tempos Desafiantes

Research

Mai 2020

#### Previsão de crescimento de 2,2% este ano

A projecção do governo Moçambicano para um crescimento do PIB de 2,2% este ano poderá ser optimista tendo em conta as incertezas sobre o impacto do Covid-19 na economia do país. De facto, a economia mundial já enfrenta uma recessão severa em 2020 e, apesar de Moçambique ter tido uma evolução relativamente mais favorável do que os outros países na última crise mundial há cerca de uma década atrás (crescendo 6-7% por ano nesse período), esta vez poderá ser diferente. Os principais parceiros comerciais do país (África do Sul, Índia, China e zona Euro) estão todos a ser severamente afectados pela pandemia enquanto que os preços das suas principais exportações (sector mineiro) continuam em queda livre, colocando mais pressão sobre as contas externas já débeis do país. A isto acresce o provável impacto na economia do recente anúncio do gigante petrolífero ExxonMobil de que iria adiar (sem prazo definido) a sua decisão final de investimento no projecto de LNG na Bacia do Rovuma devido à recente queda abrupta dos preços energéticos e o escalar das tensões militares nas zonas norte e centro do país.

Economia

**Tiago Bossa Dionísio**

(+351) 964 643 530

tiago.dionisio@eaglestone.eu

#### O défice orçamental deverá aumentar em 2020

A proposta do OGE 2020 assume uma queda de dois dígitos das receitas públicas (devido à quebra das receitas de impostos) e uma melhoria significativa do montante de donativos depois de uma contribuição muito abaixo do normal no ano anterior. Por outro lado, as despesas deverão registar um novo aumento significativo, devido aos maiores gastos em bens e serviços e encargos da dívida, com este último a reflectir a forte subida no nível da dívida pública (que já excede os 100% do PIB) nos últimos anos. Em geral, isto traduzir-se-á num aumento do défice orçamental em 2020, que deverá atingir os 7,7% do PIB (vs. 2,1% do PIB reportados em 2019). Esta previsão está também acima da projecção incluída na proposta do OGE 2019 (6,7%) e provavelmente evidencia que os esforços de consolidação orçamental feitos nos últimos anos pelas autoridades do país vão ser, por agora, interrompidos.

#### Apoio externo para financiar o OGE

Moçambique deverá voltar a ter apoio externo para financiar o OGE 2020 depois deste tipo de assistência financeira ter sido interrompida nos últimos três anos (2017-19) no seguimento da revelação de dívidas ocultas em Abril 2016. Em particular, o FMI e o Banco Mundial vão injectar 21.038 milhões MZM em apoio geral ao OGE para ajudar a atenuar o impacto do Covid-19 no país. O governo vai também contar com mais 19.985 milhões MZM de donativos e 25.983 milhões MZM de créditos de agências multilaterais e bilaterais para projectos específicos incluídos no OGE.

#### Moratória no serviço da dívida

Moçambique faz parte do grupo de 25 países de menor rendimento, incluindo 19 em África, que vão beneficiar de uma moratória de seis meses (extensível a dois anos) no serviço da dívida anunciada pelo FMI. Os credores privados também vão dar uma moratória até pelo menos o final do ano. Estas são notícias positivas tendo em conta que este alívio no pagamento da dívida vai permitir ao governo alocar mais fundos para as áreas da economia mais afectadas pelo Covid-19. Contudo, estes tempos desafiantes que Moçambique também enfrenta não podem colocar em risco os progressos que o país tem feito para restaurar a estabilidade macroeconómica e, mais importante, não devem desviar as atenções do governo para a necessidade de colocar a dívida pública em níveis mais sustentáveis no médio-prazo.

## PRESSUPOSTOS MACROECONÓMICOS

A proposta do Orçamento Geral do Estado (OGE) do governo Moçambicano para o ano de 2020 pressupõe um crescimento do PIB real de 2,2%, igual à taxa de crescimento registada no ano passado. Esta projecção reflecte maioritariamente (1) os esforços de reconstrução das autoridades do país após os ciclones Iдай e Kenneth no início de 2019, nomeadamente nas áreas mais afectadas nas zonas norte e centro do país, (2) a normalização da actividade nos sectores que foram mais impactados pelos ciclones, incluindo a agricultura e (3) os desenvolvimentos dos projectos de gás natural da Bacia de Rovuma. No entanto, o governo reconhece que a propagação do Covid-19 a nível global, regional e nacional poderá afectar negativamente a actividade em vários sectores da economia do país. Este risco, juntamente com a instabilidade que se vive actualmente nas zonas do norte e centro do Moçambique, poderá limitar a trajectória de crescimento económico em 2020, podendo ter implicações na condução das políticas fiscal e monetárias ao longo do ano.

Em particular, o governo espera que o crescimento económico de 2020 reflecta uma melhoria na actividade de vários sectores. Conforme detalhado na tabela abaixo, este crescimento deverá ser impulsionado, em larga medida, por uma melhor performance no sector da construção (3%) e da indústria extractiva (1,5%). A agricultura, que é o maior sector da economia do país (representando mais de um quarto do PIB), deverá expandir 1,8% face a 1,2% no ano anterior.

*A proposta do OGE 2020 incorpora uma previsão de crescimento do PIB real de 2,2%, igual ao crescimento registado em 2019*

*O crescimento económico de 2020 deverá reflectir uma recuperação na actividade de vários sectores*

PROJECCÕES DO PIB	2017	2018	2019 OGE	2019 Prel.	2020 OGE
Agricultura	4.0%	3.1%	5.5%	1.2%	1.8%
Pescas	3.9%	2.1%	6.0%	1.9%	1.0%
Indústrias Extractivas	32.1%	10.7%	14.0%	-1.8%	1.5%
Indústria Transformadora	2.6%	1.7%	3.1%	1.1%	1.0%
Electricidade e Gás	-3.5%	-2.8%	2.0%	-0.8%	1.5%
Construção	-3.2%	-1.0%	3.5%	2.2%	3.0%
Comércio a Grosso e a retalho	-2.4%	1.1%	2.6%	-0.2%	0.5%
Alojamento, Restaurantes e Similares	-0.7%	3.8%	3.5%	2.1%	0.0%
Transportes, Armazenagem e Infor. E Comunicações	4.6%	5.1%	2.8%	4.7%	2.0%
Actividades Financeiras e Seguros	4.1%	5.8%	2.0%	3.8%	2.0%
Admin. Pública, Defesa e Seg. Social	2.1%	1.7%	4.5%	2.6%	2.0%
Educação	1.5%	0.8%	5.0%	0.8%	0.8%
Saúde e Acção Social	3.1%	4.7%	4.5%	4.0%	2.0%
<b>Taxa de Crescimento do PIB</b>	<b>3.7%</b>	<b>3.4%</b>	<b>4.7%</b>	<b>2.2%</b>	<b>2.2%</b>

Fontes: INE e Ministério das Finanças.

A proposta do OGE assume também que a taxa de inflação média para 2020 permanecerá em um dígito, apesar da previsão que a mesma aumente para 6,6% face a 2,8% no ano passado. Esta subida deve-se, acima de tudo, dos choques causados pelo Covid-19, incluindo (1) uma menor disponibilidade de alguns bens, incluindo alimentos, (2) maior pressão no mercado cambial devido ao menor volume de comércio internacional e disponibilidade de moeda estrangeira e (3) maior procura de produtos de higiene e serviços de saúde.

*A inflação deverá aumentar em 2020, mas permanecer em um dígito*

No que se refere ao mercado cambial, o governo referiu que o banco central permanecerá comprometido em evitar um excesso de volatilidade da taxa de câmbio do metical face às moedas dos principais parceiros comerciais do país e em assegurar um nível adequado de reservas internacionais que cubram pelo menos cinco meses de importações de bens e serviços (excluindo as importações relacionadas com os grandes projectos). A proposta do OGE assume uma taxa de câmbio média US\$/MZM de 66,6, o que implica uma depreciação para este ano ligeiramente superior a 6%.

*A proposta do OGE pressupõe uma depreciação do metical face ao dólar ligeiramente superior a 6% este ano*

PRESSUPOSTOS MACRO	2018	2019	2020 OGE
PIB nominal (Milhões MZM)	887,806	965,382	1,018,955
Taxa de Crescimento PIB Real	3.4%	2.2%	2.2%
Taxa de Inflação Média Anual	3.5%	2.8%	6.6%
Taxa de Câmbio Média Anual	60.3	62.5	66.6
RIL (Meses de Cobertura de Importações)	6.3	6.9	5.8
Exportações (Milhões de US\$)	5,197	4,718	4,410
Importações (Milhões de US\$)	6,169	6,799	7,166
Saldo da Conta Corrente (Milhões de US\$)	-4,499	-3,088	-3,764
Saldo da Conta Corrente (% do PIB)	-30.6%	-20.0%	-24.6%
Invest. Directo Estrangeiro (Milhões US\$)	2,692	1,991	2,264
Saldo Primário (% do PIB)	0.7%	-2.4%	1.4%

Fonte: Ministério das Finanças.

O governo estima que as contas externas do país serão afectadas pela redução dos níveis de comércio internacional que deverá ocorrer este ano, tendo em conta que alguns dos seus

*As contas externas do país deverão deteriorar-se este*

principais parceiros comerciais (China, zona Euro e EUA) estão a ser severamente afectados por esta pandemia. As contas externas serão também penalizadas pela queda dos preços das matérias-primas, incluindo os preços das suas principais exportações (carvão e alumínio). Isto significa que o défice da conta corrente deverá aumentar para 24,6% do PIB (face a 20% no ano anterior). Por outro lado, o nível de investimento directo estrangeiro deverá apenas recuperar para 2.264 milhões USD este ano, reflectindo os receios em relação à tomada de decisão sobre a fase final de investimento nos projectos de gás natural na Bacia de Rovuma depois da recente queda abrupta nos preços do petróleo.

*ano enquanto que o nível de investimento directo estrangeiro deverá registar apenas uma modesta recuperação*

## CONTAS PÚBLICAS

O governo Moçambicano referiu na sua proposta do OGE para 2020 que a política fiscal para este ano deverá continuar centrada (1) no alargamento da base tributária, (2) na melhoria da eficiência e eficácia dos gastos públicos e (3) na gestão da dívida pública, incluindo a criação de mecanismos que permitam melhorar a gestão das empresas públicas e do fundo de pensões. O governo disse também que continuará a priorizar investimentos em certas áreas da economia, nomeadamente educação, saúde, segurança e agricultura, e focar-se na geração de emprego de modo a assegurar o bem-estar da população do país.

*O governo sugeriu que irá manter-se focado na consolidação das contas públicas*

Em termos da proposta do OGE 2020, o governo estima (1) uma descida das receitas de 14,8% para 235.590 milhões MZM (23,1% do PIB), (2) o montante de donativos triplique para 31.034 milhões MZM (3,0% do PIB) e (3) uma subida das despesas de 12,9% para 345.382 milhões MZM (33,9% do PIB). Estas variações são face aos valores reportados em 2019. Isto significa que a previsão para o défice orçamental (antes de donativos) fique nos 10,8% do PIB este ano, o que é claramente superior ao défice de 3% reportado em 2019. Se incluirmos donativos, o défice deverá ficar-se nos 7,7% do PIB, ainda bastante acima dos 2,1% do PIB reportados em 2019. Estas projecções para o défice são também superiores às da proposta do OGE 2019.

*A proposta do OGE 2020 assume um défice (após donativos) de 7,7% do PIB*

ORÇAMENTO DO ESTADO					Variação Anual			% do PIB			
	Milhões MZM	2018	2019	2019 OGE	2020 OGE	2019/2018	'20 OGE/2019	'20 OGE/2019	2018	2019	2019 OGE
<b>Total de Receitas e Donativos</b>	<b>230,704</b>	<b>285,759</b>	<b>271,968</b>	<b>266,624</b>	23.9%	-6.7%	-2.0%	<b>26.0%</b>	<b>29.6%</b>	<b>26.6%</b>	<b>26.2%</b>
Receitas do Estado	213,032	276,431	244,228	235,590	29.8%	-14.8%	-3.5%	24.0%	28.6%	23.9%	23.1%
Donativos	17,672	9,328	27,741	31,034	-47.2%	232.7%	11.9%	2.0%	1.0%	2.7%	3.0%
<b>Total de Despesas</b>	<b>289,890</b>	<b>305,852</b>	<b>340,415</b>	<b>345,382</b>	5.5%	12.9%	1.5%	32.7%	31.7%	33.3%	33.9%
Despesas de Funcionamento	178,187	195,890	196,593	228,349	9.9%	16.6%	16.2%	20.1%	20.3%	19.3%	22.4%
Despesas de Investimento	67,151	71,748	102,320	70,992	6.8%	-1.1%	-30.6%	7.6%	7.4%	10.0%	7.0%
Operações Financeiras	44,552	38,215	41,502	46,041	-14.2%	20.5%	10.9%	5.0%	4.0%	4.1%	4.5%
<b>Saldo Orçamental (antes de Donativos)</b>	<b>-76,858</b>	<b>-29,421</b>	<b>-96,187</b>	<b>-109,792</b>	<b>-61.7%</b>	<b>273.2%</b>	<b>14.1%</b>	<b>-8.7%</b>	<b>-3.0%</b>	<b>-9.4%</b>	<b>-10.8%</b>
<b>Saldo Orçamental (após Donativos)</b>	<b>-59,186</b>	<b>-20,093</b>	<b>-68,446</b>	<b>-78,758</b>	<b>-66.1%</b>	<b>292.0%</b>	<b>15.1%</b>	<b>-6.7%</b>	<b>-2.1%</b>	<b>-6.7%</b>	<b>-7.7%</b>

Fonte: Ministério das Finanças.

A projecção do governo para as receitas públicas de 2020 reflecte uma contribuição bastante inferior das receitas correntes face ao previsto no OGE do ano passado e também o valor reportado nesse período. Em particular, o governo anticipa uma queda nos impostos sobre os rendimentos, que registaram uma evolução bastante forte em 2019 (em especial os impostos sobre os rendimentos das empresas), e os impostos sobre bens e serviços. As outras receitas fiscais também deverão registar uma queda significativa (depois de um valor anormalmente elevado em 2019), mas melhorar face à projecção do OGE 2019. Por outro lado, prevê-se que as receitas de capital registem uma melhor evolução em 2020.

*O governo espera uma menor contribuição das receitas públicas em 2020*

RECEITAS					Variação Anual			% do PIB			
	Milhões MZM	2018	2019	2019 OGE	2020 OGE	2019/2018	'20 OGE/2019	'20 OGE/2019	2018	2019	2019 OGE
Receitas Correntes	207,973	274,582	236,323	225,690	32.0%	-17.8%	-4.5%	23.4%	28.4%	23.1%	22.1%
Receitas Fiscais	177,265	258,452	206,356	193,500	45.8%	-25.1%	-6.2%	20.0%	26.8%	20.2%	19.0%
Impostos sobre rendimentos	90,379	144,323	102,101	96,801	59.7%	-32.9%	-5.2%	10.2%	14.9%	10.0%	9.5%
Empresas	56,937	106,625	65,526	62,911	87.3%	-41.0%	-4.0%	6.4%	11.0%	6.4%	6.2%
Particulares	33,052	37,327	35,881	33,205	12.9%	-11.0%	-7.5%	3.7%	3.9%	3.5%	3.3%
Outros	391	371	694	686	-5.0%	84.8%	-1.2%	0.0%	0.0%	0.1%	0.1%
Receitas s/ bens e serviços	78,589	88,554	95,942	87,012	12.7%	-1.7%	-9.3%	8.9%	9.2%	9.4%	8.5%
IVA	55,450	61,616	63,186	56,786	11.1%	-7.8%	-10.1%	6.2%	6.4%	6.2%	5.6%
Outros	23,139	26,939	32,757	30,226	16.4%	12.2%	-7.7%	2.6%	2.8%	3.2%	3.0%
Outros receitas fiscais	8,296	25,575	8,313	9,687	208.3%	-62.1%	16.5%	0.9%	2.6%	0.8%	1.0%
Receitas não fiscais	30,708	16,130	29,967	32,190	-47.5%	99.6%	7.4%	3.5%	1.7%	2.9%	3.2%
Receitas de Capital	5,060	1,849	7,905	9,900	-63.5%	435.4%	25.2%	0.6%	0.2%	0.8%	1.0%
<b>Total de Receitas</b>	<b>213,032</b>	<b>276,431</b>	<b>244,228</b>	<b>235,590</b>	<b>29.8%</b>	<b>-14.8%</b>	<b>-3.5%</b>	<b>24.0%</b>	<b>28.6%</b>	<b>23.9%</b>	<b>23.1%</b>

Fonte: Ministério das Finanças.

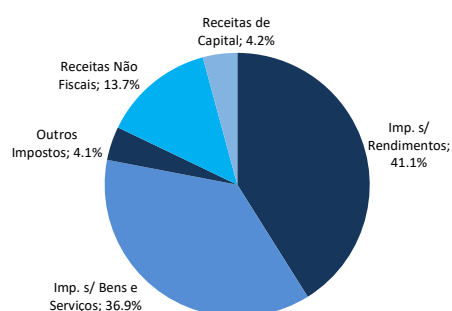
A repartição das receitas mostra que as receitas de impostos sobre o rendimento e sobre bens e serviços representam a maior fatia do total. Em particular, os impostos sobre o rendimento deverão representar 41,1% do total das receitas e os impostos sobre bens e serviços 36,9% do total em 2020. Isto compara com 41,8% e 39,3%, respectivamente, estimados no OGE 2019.

*As receitas de impostos sobre o rendimento e sobre bens e serviços são a maior parte do total das receitas*

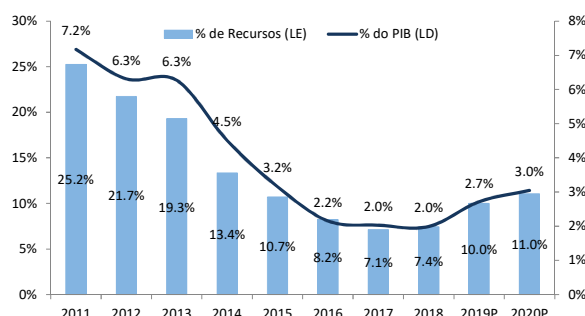
As receitas públicas deverão representar 89% do total dos recursos (se excluirmos os créditos internos e externos) e os donativos 11% do total, com a possibilidade deste último registar alguma melhoria face ao período 2016-19. De notar, contudo, que se olharmos para o ano de 2011, o montante de donativos em percentagem dos recursos (excluindo operações financeiras) tem caído gradualmente desde 25,2% do total em 2011 para um valor estimado de 11%. Também de salientar que se olharmos para este indicador em percentagem do PIB, que o montante de donativos poderão cair desde 7,2% do PIB em 2011 para 3,0% em 2020.

*Os donativos poderão cair para apenas 11% do total de recursos públicos em 2020 (vs. 25,2% dos recursos em 2011)*

#### REPARTIÇÃO DO TOTAL DAS RECEITAS (2020P)



#### EVOLUÇÃO DOS DONATIVOS (2011-20P)



Fonte: Ministério das Finanças.

Nota: Total das Recursos excluindo Créditos Interno e Externo. Fonte: Ministério das Finanças.

Entretanto, o total das despesas deverão registar um novo aumento este ano face a 2019, em larga medida devido à forte subida da despesa corrente que deverá ver uma aumento em todas as linhas. O governo referiu que o aumento dos custos com pessoal reflecte a necessidade de contratar mais pessoas para os sectores da saúde, educação e agricultura e, também, promover os funcionários públicos. O executive estima contratar 13.172 novos empregados apenas para estes sectores, com um impacto estimado no OGE de 1.808 milhões MZM, ou 20,5% mais do que no ano anterior.

*As despesas totais deverão aumentar em resultado da subida da despesa corrente*

De notar também o aumento nos encargos da dívida (depois da subida de quase dois dígitos em 2019), que se deve ao forte crescimento no nível da dívida pública em anos recentes. Estes deverão representar 3,7% do PIB (vs. 3,1% do PIB em 2019), com maior parte relative aos juros da dívida doméstica. Em suma, estima-se que a despesa corrente represente 22,4% do PIB, acima dos 20,3% do PIB registados em 2019.

*O aumento dos encargos da dívida reflecte a forte subida no nível da dívida pública nos últimos anos*

DESPESAS Milhões MZM					Variação Anual			% do PIB			
	2018	2019	2019 OGE	2020 OGE	2019/2018	'20 OGE / '2019	'20 OGE / '19 OGE	2018	2019	2019 OGE	2020 OGE
Despesa Corrente	178,188	195,890	196,593	228,349	9.9%	16.6%	16.2%	20.1%	20.3%	19.3%	22.4%
Despesas com Pessoal	96,465	112,837	104,625	124,085	17.0%	10.0%	18.6%	10.9%	11.7%	10.2%	12.2%
Bens e Serviços	28,703	25,769	31,224	34,588	-10.2%	34.2%	10.8%	3.2%	2.7%	3.1%	3.4%
Encargos da Dívida	27,250	29,755	35,000	37,323	9.2%	25.4%	6.6%	3.1%	3.1%	3.4%	3.7%
Interna	16,936	17,300	24,000	24,191	2.1%	39.8%	0.8%	1.9%	1.8%	2.4%	2.4%
Externa	8,644	11,652	11,000	13,132	34.8%	12.7%	19.4%	1.0%	1.2%	1.1%	1.3%
Outros Encargos	1,670	804	-	-	-1	-	-	0.2%	0.1%	-	-
Transferências Correntes	24,065	25,621	22,971	28,645	6.5%	11.8%	24.7%	2.7%	2.7%	2.2%	2.8%
Subsídios	914	1,064	1,101	1,113	16.4%	4.6%	1.1%	0.1%	0.1%	0.1%	0.1%
Outras	790	844	1,672	2,595	6.8%	207.3%	55.2%	0.1%	0.1%	0.2%	0.3%
Despesas de Investimento	67,151	71,748	102,320	70,992	6.8%	-1.1%	-30.6%	7.6%	7.4%	10.0%	7.0%
Componente Interna	32,938	45,824	40,018	29,585	39.1%	-35.4%	-26.1%	3.7%	4.7%	3.9%	2.9%
Componente Externa	34,213	25,923	62,302	41,407	-24.2%	59.7%	-33.5%	3.9%	2.7%	6.1%	4.1%
Operações Financeiras	44,552	38,215	41,502	46,041	-14.2%	20.5%	10.9%	5.0%	4.0%	4.1%	4.5%
Activas	13,924	6,391	9,490	4,810	-54.1%	-24.7%	-49.3%	1.6%	0.7%	0.9%	0.5%
Passivas	30,628	31,824	32,012	41,231	3.9%	29.6%	28.8%	3.4%	3.3%	3.1%	4.0%
Amort. Empréstimos Externos	15,192	17,779	18,000	25,102	17.0%	41.2%	39.5%	1.7%	1.8%	1.8%	2.5%
Amort. Empréstimos Internos	15,435	14,045	14,012	16,129	-9.0%	14.8%	15.1%	1.7%	1.5%	1.4%	1.6%
<b>Total de Despesas</b>	<b>289,890</b>	<b>305,852</b>	<b>340,415</b>	<b>345,382</b>	<b>5.5%</b>	<b>12.9%</b>	<b>1.5%</b>	<b>32.7%</b>	<b>31.7%</b>	<b>33.3%</b>	<b>33.9%</b>

Fonte: Ministério das Finanças.

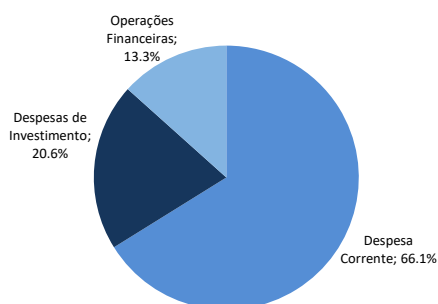
Em termos de despesas de investimento, o governo referiu que a queda de quase 30% prevista para este ano (face ao OGE 2019) reflecte um menor nível de financiamento tanto da componente interna como externa. O governo acrescentou que dará prioridade a projectos de investimento nos sectores da educação, saúde e agricultura e desenvolvimento rural tendo em conta os compromissos que assumiu internacionalmente de alocar 20%, 15% e 10% do total da despesa a estes sectores, respectivamente. Também de referir que as operações financeiras deverão representar 4,5% do PIB este ano, com 2,5% e 1,5% do PIB relativo à amortização da dívida externa e interna, respectivamente.

*Este ano, as despesas de investimento deverão cair quase 30% face ao valor do OGE 2019*

De um modo geral, estima-se que as despesas correntes representem 66,1% do total da despesa, as despesas de investimento 20,6% e as operações financeiras 13,3%. Em termos da repartição da despesa corrente, os custos com pessoal deverão representar mais de metade deste tipo de despesa seguido dos encargos da dívida (16,3%) e gastos em bens e serviços (15,1%).

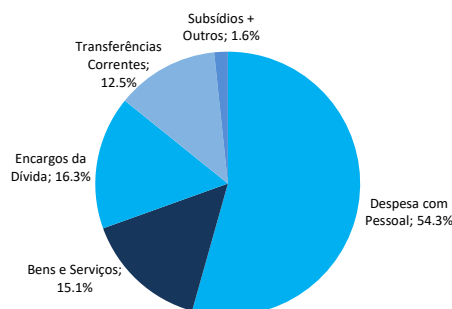
*A despesa corrente deverá representar dois terços do total da despesa*

#### REPARTIÇÃO DAS DESPESAS TOTAIS (2020P)



Fonte: Ministério das Finanças.

#### REPARTIÇÃO DAS DESPESAS CORRENTES (2020P)



Fonte: Ministério das Finanças.

O governo prevê financiar o OGE 2020 continuando a recorrer maioritariamente aos recursos internos, que deverão representar 80,6% do total de recursos (vs. 79,0% no OGE 2019). Em particular, isto significa que 68,2% possam vir de receitas públicas, 4,1% de mais-valias transitadas de anos anteriores (incluindo da transacção da Eni e ExxonMobi em 2017) e 8,3% de crédito interno. No total, estima-se que os recursos internos possam representar 27,3% do PIB este ano, acima dos 26,3% do PIB no OGE 2019.

*O governo prevê financiar o OGE 2020 voltando a recorrer maioritariamente a recursos internos*

Entretanto, os recursos externos deverão representar 19,4% do total dos recursos e 6,6% do PIB. Isto está abaixo dos 7,0% do PIB projectado no OGE 2019, e reflecte um menor montante de créditos externos esperados para este ano. Isto deve-se à conclusão de vários projectos e à necessidade de assegurar a sustentabilidade do pagamento do serviço da dívida. Por outro lado, os donativos deverão aumentar para 3,0% do PIB depois do valor anormalmente baixo em 2019. Isto inclui 21.038 milhões MZM (2,1% do PIB) em apoio directo ao OGE através dos financiamentos do FMI e Banco Mundial para ajudar o governo no combate ao Covid-19.

*O montante de donativos deverá registar um aumento significativo este ano depois de um montante anormalmente baixo em 2019*

RECURSOS E DESPESAS					% do Total				% do PIB				
	Milhões MZM	2018	2019	2019 OGE	2020 OGE	2018	2019	2019 OGE	2020 OGE	2018	2019	2019 OGE	2020 OGE
<b>Recursos:</b>													
<b>Recursos Internos</b>	<b>239,151</b>	<b>310,252</b>	<b>268,949</b>	<b>278,375</b>	<b>82.0%</b>	<b>86.6%</b>	<b>79.0%</b>	<b>80.6%</b>	<b>26.9%</b>	<b>32.1%</b>	<b>26.3%</b>	<b>27.3%</b>	
Receitas do Estado	213,032	276,431	244,228	235,590	73.0%	77.2%	71.7%	68.2%	24.0%	28.6%	23.9%	23.1%	
Outras Receitas (*)	7,067	5,275	5,274	14,274	2.4%	1.5%	1.5%	4.1%	0.8%	0.5%	0.5%	1.4%	
Crédito Interno	19,051	28,546	19,447	28,510	6.5%	8.0%	5.7%	8.3%	2.1%	3.0%	1.9%	2.8%	
<b>Recursos Externos</b>	<b>52,588</b>	<b>48,035</b>	<b>71,465</b>	<b>67,007</b>	<b>18.0%</b>	<b>13.4%</b>	<b>21.0%</b>	<b>19.4%</b>	<b>5.9%</b>	<b>5.0%</b>	<b>7.0%</b>	<b>6.6%</b>	
Donativos Externos	17,672	9,328	27,741	31,034	6.1%	2.6%	8.1%	9.0%	2.0%	1.0%	2.7%	3.0%	
Créditos Externos	34,916	38,707	43,725	35,973	12.0%	10.8%	12.8%	10.4%	3.9%	4.0%	4.3%	3.5%	
<b>Total de Recursos (1)</b>	<b>291,739</b>	<b>358,287</b>	<b>340,415</b>	<b>345,382</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>	<b>32.9%</b>	<b>37.1%</b>	<b>33.3%</b>	<b>33.9%</b>	
<b>Despesas:</b>													
<b>Despesas de Funcionamento</b>	<b>178,187</b>	<b>195,890</b>	<b>196,593</b>	<b>228,349</b>	<b>61.5%</b>	<b>64.0%</b>	<b>57.8%</b>	<b>66.1%</b>	<b>20.1%</b>	<b>20.3%</b>	<b>19.3%</b>	<b>22.4%</b>	
<b>Despesas de Investimento</b>	<b>67,151</b>	<b>71,748</b>	<b>102,320</b>	<b>70,992</b>	<b>23.2%</b>	<b>23.5%</b>	<b>30.1%</b>	<b>20.6%</b>	<b>7.6%</b>	<b>7.4%</b>	<b>10.0%</b>	<b>7.0%</b>	
Componente Interna	32,938	45,824	40,018	29,585	11.4%	15.0%	11.8%	8.6%	3.7%	4.7%	3.9%	2.9%	
Componente Externa	34,213	25,923	62,302	41,407	11.8%	8.5%	18.3%	12.0%	3.9%	2.7%	6.1%	4.1%	
<b>Operações Financeiras</b>	<b>44,552</b>	<b>38,215</b>	<b>41,502</b>	<b>46,041</b>	<b>15.4%</b>	<b>12.5%</b>	<b>12.2%</b>	<b>13.3%</b>	<b>5.0%</b>	<b>4.0%</b>	<b>4.1%</b>	<b>4.5%</b>	
<b>Total de Despesas (2)</b>	<b>289,890</b>	<b>305,852</b>	<b>340,415</b>	<b>345,382</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>	<b>32.7%</b>	<b>31.7%</b>	<b>33.3%</b>	<b>33.9%</b>	
Diferença ((1) - (2))	1,849	52,435	0	0									
<b>TOTAL</b>	<b>291,739</b>	<b>358,287</b>	<b>340,415</b>	<b>345,382</b>	<b>100.6%</b>	<b>117.1%</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>	<b>32.9%</b>	<b>37.1%</b>	<b>33.3%</b>	<b>33.9%</b>	

(\*) Valor das mais valias utilizadas para o financiamento das despesas. Fonte: Ministério das Finanças.

**Disclaimer**

This document has been prepared by Eaglestone Advisory Limited which is authorised and regulated by the Financial Conduct Authority of the United Kingdom and its affiliates ("Eaglestone"), and is provided for information purposes only.

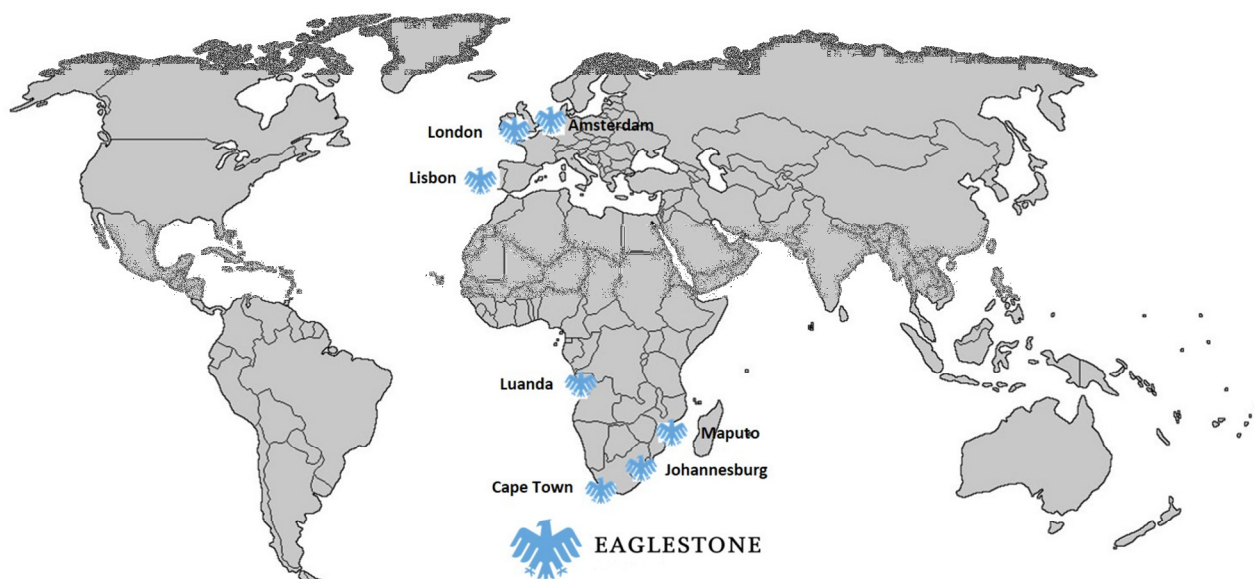
The information and opinions in this document are published for the assistance of the recipients, are for information purposes only, and have been compiled by Eaglestone in good faith using sources of public information considered reliable. Although all reasonable care has been taken to ensure that the information contained herein is not untrue or misleading we make no representation regarding its accuracy or completeness, it should not be relied upon as authoritative or definitive, and should not be taken into account in the exercise of judgments by any recipient. Accordingly, with the exception of information about Eaglestone, Eaglestone makes no representation as to the accuracy or completeness of such information.

This document does not have regard to specific investment objectives, financial situation and the particular needs of any specific recipient. Recipients should seek financial advice regarding the appropriateness of investment strategies discussed or recommended in this document and should understand that the statements regarding future prospects may not be realised. Unless otherwise stated, all views (including estimates, forecasts, assumptions or perspectives) herein contained are solely expression Eaglestone's research department.

This document must not be considered as an offer to sell or a solicitation to buy any investment instrument and distribution of this document does not oblige Eaglestone to enter into any transaction. Nothing in this document constitutes investment, legal, tax or accounting advice. The opinions expressed herein reflect Eaglestone's point of view as of the date of its publication and may be subject to change without prior notice

This document is intended for is made to and directed at (i) existing clients of Eaglestone and/or (ii) persons who would be classified as a professional client or eligible counterparty under the FCA Handbook of Rules and Guidance if taken on as clients by Eaglestone and/or (iii) persons who would come within Article 19 (investment professionals) or Article 49 (high net worth companies, trusts and associations) of the Financial Services and Markets Act 2000 (Financial Promotions) Order 2001 and/or (iv) persons to whom this communication could otherwise be lawfully made in the United Kingdom or by respective home jurisdictions regulators for non UK countries. None of the investments or investment services mentioned or described herein are available to "private customers" as defined by the rules of the Financial Conduct Authority ("FCA"). It should not be disclosed to retail clients (or equivalent) and should not be distributed to others or replicated without the consent of Eaglestone. Eaglestone name and the eagle logo are registered trademarks.

Additional information is available upon request.



AMSTERDAM - Herengracht 450-454 1017 CA - T: +31 20 240 31 60

CAPE TOWN - 22 Kildare Road Newlands 7700 - T: +27 21 674 0304

JOHANNESBURG -Unit 4, Upper Ground, Katherine & West 114 West Street, Sandton – T: +27 11 326 6644

LISBON - Av. da Liberdade, 105, 3rd Floor - T: +351 21 121 44 00

LONDON - 2 Portman Street T: +44 20 7038 6200

LUANDA - Rua Marechal Brós Tito n° 35/37 - 13th Floor A - Kinaxixi, Ingombotas - T: +244 222 441 362

MAPUTO – Rua Lucas Elias Kumato No. 283 - T: +258 21 342 811

## Disclosures

Eaglestone was founded in December 2011 with the aim to be a committed partner for the development of businesses located primarily in Sub-Saharan Africa and to support the development of renewable energy projects on a global basis.

The company has three business activities - financial advisory services, asset management and brokerage - and currently has offices in Amsterdam, Cape Town London, Lisbon, Luanda and Maputo

Eaglestone is committed to operating and behaving according to the highest standards of corporate governance. Its subsidiary in the United Kingdom is authorized and regulated by the Financial Conduct Authority.

Eaglestone operates with a clear vision and mission to act on behalf of and in the best interests of all its stakeholders, whether they are investors, employees or users of its services.

## EAGLESTONE SECURITIES

### Research

**Tiago Bossa Dionísio**

(+351) 964 643 530

[tiago.dionisio@eaglestone.eu](mailto:tiago.dionisio@eaglestone.eu)